PEREIRA-CALDAS

DUAS PALAVRAS

SOBRE O

Diccionario Bibliographico Portuguez,
Estudos de Innocencio Francisco da Silva,
applicados a Portugal e ao Brazil,
continuados e ampliados por
Brito Aranha: Lisboa, 1883, 8.º gr.
TOM. X, *3.º do* SUPPLEMENTO

BRAGA
TYPOGRAPHIA CAMÕES
11, Campo de Sant'Anna, 11

1884

PEREIRA-CALDAS

DUAS PALAVRAS

SOBRE O

Diccionario Bibliographico Portuguez,
Estudos de Innocencio Francisco da Silva,
applicados a Portugal e ao Brazil,
continuados e ampliados por
Brito Aranha: Lisboa, 1883, 8.º gr.
TOM. X, *3.º do* SUPPLEMENTO

BRAGA
TYPOGRAPHIA CAMÕES
11, Campo de Sant'Anna, 11

1884

A

Brito Aranha

« Só me fallece ser a vós acceito
....
Se me isto o ceo concede, e o vosso peito».

Camões — Lusiadas — x. 155.

I. — Depois de longa interrupção, — desde 27 de Junho de 1876 — devida á *morte* do *iniciador* d'esta OBRA MONUMENTAL, veio á luz em fim a *continuação* desejada—exornando-a o illustre coordenador com *fac-similes* d'obras, de que a *summa raridade* as tornava desconhecidas de muitos *amadores de livros*.

Se a *Innocencio da Silva* deve a patria muito; não menos deve agora ainda a *Brito Aranha*, que revela desejar manter ao menos—a não poder conseguir mais — a *plana catalographica* do *bibliographista* pranteado.

II.—Infelizmente, apesar dos muitos *amadores de livros*, consultados pelo nosso *Brito Aranha;* e apesar da *applicação* palpavel do illustre continuador, deprehendida do *contexto* de cada *artigo catalogado;* ainda assim, avultam em differentes partes não poucas *lacunas*—algumas d'ellas *não difficeis* de preencher, e que não são de certo para se descurarem, como de cousas *honrosas* para os nossos escriptores.

Não será por isso inopportuna a *indicação*— succincta embora— d'algumas d'essas *lacunas* alludidas, e de que nos INDICES FINAES do DICCIONARIO, em proveito dos leitores e em homenagem ao paiz, poderá o nosso *Brito Aranha* utilisar-se, com as *outras mais* que a mesma OBRA exige, e lhe serão de certo suggeridos ainda por *bibliologos* nossos.

III.—No artigo *João Franco Barreto,* nada nos diz *Brito Aranha,* em relação ao DISCURSO APOLOGETICO *sobre a Visão do Indo e Ganges, que o* GRANDE LUIZ DE CAMÕES *representou*

em o CANTO IV dos LUZIADAS *a El-Rei D. Manuel.*

Cremos no entanto, que *não é desculpavel* esta *omissão,* no illustre *continuador* do DICCIONARIO — como *referencia* ao menos ao artigo LUIZ DE CAMÕES, onde não póde omittir-se a *catálogação* do DISCURSO—uma vez não exarada no artigo *Barreto.*

IV.—Este DISCURSO APOLOGETICO —*inedito até 1881* — veio a lume no ANNUARIO DA SOCIEDADE NACIONAL CAMONIANA, com a séde no *Porto,* e alli no TRICENTENARIO DE CAMÕES — em 10 de Junho de 1880—inaugurado solemnemente com auspiciosa iniciativa.

Acha-se *impresso* desde pag. 176 até pag. 213 — seguindo-se-lhe algumas OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁPHICAS, desde pag. 214 até pag. 220.

V. — Não devia por isso o nosso *Brito Aranha* — como *compulsador forçado* do ANNUARIO—olvidardar-se de todo do alludido DISCURSO.

Nem deixará de o reconhecer agora — com esta *lembrança* nossa — o

illustre *continuador* do DICCIONARIO, que no TOMO da EPIGRAPHE d'este nosso ARTIGO—na pag. IX—encomia a sua CAMONIANA de mais de MIL ESCRIPTOS, entre que figuram *alguns* que lhe offertamos—ou por nós *coordenados*, ou por nós *publicados*.

VI.—No mesmo artigo de *João Franco Barreto,* ampliaremos ainda as LINHAS de *Brito Aranha*, em relação ao FLOS SANCTORUM de 1728—como especie advinda por esta occasião aos bicos da penna.

O exemplar do bibliophilo bracarense *Pereira Bastos*—agora no *Porto* residente—comprou-nol-o outr'ora o fallecido *livreiro* d'esta CAPITAL DO MINHO, *Eugenio Chardron,* intimo amigo nosso, e a quem podêmos applicar—sem vislumbres de lisonja—aquelle conhecido *verso* do MONARCHA dos *historiadores patrios,* e que nunca a *patria* exalçará de mais:

«Alma afinada pelas harpas d'anjos».

VII.—Comprou-nol-o então, com outros mais DUPLICADOS nossos:—e

compunha-se de DUAS PARTES DISTINCTAS, formando DOIS TOMOS em UM VOLUME só, como o exemplar bellissimo do nosso uso sempre.

Foram impressas AMBAS AS PARTES em *Lisboa,* na Officina Ferreiriana, em 1728—como effectivamente *cataloga* o nosso *Brito Aranha.*

Na PRIMEIRA PARTE, ha XI pp. inum. — com *rosto, dedicatoria, index, e licenças ;* e 646 pp. num. — com o *texto* do *1.º semestre,* desde a p. 96.—Não 95 pp. anteriores, expendem-se as VIDAS DE CHRISTO e da VIRGEM.

Na SEGUNDA PARTE, ha VI pp. inum.—com *rosto, index, e licenças;* e 481 pp. num.—com o *texto* do 2.º semestre.

VIII. — No artigo *João de Lemos Seixas Castello-Branco,* ha uma *omissão*—no final do contexto — que nos parece *injustificavel* de todo, no illustrado *Brito Aranha.*

Aquilatando-se ahi ao nosso illustre POETA ; deviam advir-lhe aos bicos da *penna* então, COMO TESTIMUNHO

D'APREÇO—insuspeitissimo a todos os respeitos — umas LINHAS VALIOSISSIMAS de *Don Jose Lopez de la Vega*, escriptor indefesso em *prosa* e *verso,* e nunca esquecedor das *lettras portuguezas.*

IX.—Acham-se estas LINHAS—honrosas para *João de Lemos* e para *Portugal*—no opusculo ENCOMIO A CAMÕES, *n'uma poesia hispanhola de Don Jose Lopez de la Vega em 1855,* dado por nós á luz em *Braga* em 1881—em 150 ex.—e de que a *Brito Aranha* offertaramos outr'ora *um.*

Transcrevem-se desde pag. 10 a pag. 11 — haurindo-se do PORVENIR HISPANO LUSITANO, publicado em *Vigo* na *Gallisa* em 1858 — N.º 3 de 30 d'Abril — onde se acha copiada a VIOLETA de *João de Lemos.*

X.—Eis-aqui as LINHAS alludidas, de que não podêmos omittir nem um apice, em homenagem ao *paiz* e ao *poeta*—como prova de nem sempre no *extrangeiro* nos apreciarem mal:

«*João de Lemos* es el *Arnao* es-

pañol; algo dado á imitar los *poétas alemanes,* pero de una *inspiracion valiente*—de *grandes pensamientos:* —fecundo como *Zorilla,* y elegante en la diccion como *Martinez de la Rosa*».

«PORTUGAL, no tiene un *poéta,* que cante con tan melancólica dulzura».

XI.—No artigo *João Xavier de Mattos,* depara-se egualmente com uma *especie omissa,* que nem *desculpavel* cremos em *Brito Aranha,* nem ainda tam pouco em *Innocencio da Silva.*

E' não dizer-se a respeito das RHYTHMAS, que o SONETO endereçado a CAMÕES—o 16.º na serie—corre *traduzido em inglez,* pelo mundo litterario, desde 1820—sendo o *Dr. J. Leyden* o *versor.*

XII.—Não são as *especies camonianas,* para ficarem no olvido litterario, quando a *opportunidade* do momento as evoca á *auctoria.*

Nem deixa d'avultar pouco — no meio d'ellas — esta VERSÃO INGLEZA

do *Dr. Leyden,* como não indicada nas MONOGRAPHIAS CAMONIANAS, onde não era d'esperar que deixasse d'apparecer.

XIII. — Não apparece na BIBLIOGRAPHIA CAMONIANA do *Dr. Theophilo Braga,* editada esplendidamente pelo *Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.*

Não apparece no CATALOGO DA CAMONIANA DA BIBLIOTHECA PUBLICA DO PORTO, escripto *anonymamente* pelo finado *Ricardo Pinto de Mattos,* que tambem no seu MANUAL BIBLIOGRAPHICO a não indicára anteriormente.

Não apparece em fim no CATALOGO OFFICIAL DA EXPOSIÇÃO CAMONIANA do PALACIO DE CRYSTAL no PORTO, coordenado pela *Commissão Litteraria* dos *Festejos* do TRICENTENARIO de CAMÕES — apesar de figurar entre os membros d'ella o bibliographista *Tito de Noronha,* conjuncto com o confrade *Joaquim de Vasconcellos.*

XIV. — Em 1882 — anno desastrosissimo para nós, com a doença pertinaz e a dolorosa morte da *unica fi-*

lhinha que tinhamos, e era a *unica pessoa* de *familia* em nosso *ultimo quartel* de vida — démos ainda assim á luz, na OCCASIÃO do ANNIVERSARIO 302 do CAMÕES, o alludido SONETO de MATTOS com a VERSÃO de LEYDEN.

Imprimimol-o aqui em BRAGA na *Imprensa Commercial*, em 44 exemplares apenas, com 4 pp. cada um, como ainda 11 SONETOS mais, acompanhados cada um d'elles de VERSÕES respectivas: — sem os podêrmos então, *no triste estado de nosso espirito*, acompanhar de PREAMBULOS alguns, como em nossas PUBLICAÇÕES CAMONIANAS costumamos.

XV.—Eis-aqui os titulos d'esses obolos camonianos, na ordem da publicação respectiva:

Primeiro obolo—Soneto de Camões—*Septe annos de pastor Jacob servia,* com a versão de *Don Francisco de Quevedo y Villegas* em hispanhol.

Segundo obolo—O mesmo Soneto, com a versão de *Don Lamberto Gil* em hispanhol.

Terceiro obolo — O mesmo Soneto, com a versão italiana, *inédita*, do *Conselheiro Antonio José Viale*—unica *poesia lyrica* do Camões, até então apparecida á luz na lingua maviosa do *Ariosto, Dante, Petrarcha, e Tasso:*

Quarto obolo—O mesmo Soneto, com a versão de *Augusto Guilherme Schlegel* em allemão:

Quinto obolo—O mesmo Soneto, com a versão de *Luiz de Arentsschildt* em allemão:

Sexto obolo — O mesmo Soneto, com a versão de *Guilherme Storck* em allemão:

Septimo obolo—O Soneto de Camões em *artificio provençalesco* de lexapren — *Por gloria tuve un tiempo el ser perdido,* com a versão portugueza de *Fr. Bernardo de Brito,* em egual *artificio poetico:*

Oitavo obolo—O Soneto de *Pedro da Costa Perestrello*—Si *gran gloria me viene de mirarte,* com a versão de Camões em portuguez:

Nono obolo—O Soneto de *Diogo Bernardes* — Quem *louvará* Camões, *que* elle *não seja?*, com a versão franceza do nosso diplomata *José da Silva Mendes Leal* :

Decimo obolo—O mesmo Soneto, com a versão de «*F. Booch-Arkossy*» em allemão:

Undecimo obolo — O Soneto de *João Xavier de Mattos*—Só com o Grande e Immortal Camões, com a versão do *Dr. J. Leyden* em inglez:

Duodecimo obolo—O Soneto de *Sir John Bowring* a *Macau,* como solo de Camões perlustrado—*Gem of the Orient Earth and open Sea,* com a versão de Carlos José Caldeira em portuguez.

XVI.—E' consimilhante n'estes obolos todos—o rosto de cada um d'elles.

Eis-aqui os *dizeres communs,* allusivos aos *auctores* e *versores* :

«No Anniversario *302 do Fallecimento de* Camões (10 Junho 1882)... Obolo Litterario *do*

Professor do Lyceu de Braga Pereira-Caldas (*n'um* Soneto *de...* com *a* versão... *de...*)—Braga, Imprensa Commercial, 24—*Rua Nova* —24, 1882».

XVII.—O *Soneto* de Camões— *Alma minha gentil, que te partiste,* impresso por nós em *primeiras provas* apenas—antes do mesmo anniversario então—com a versão italiana do *Conselheiro Antonio José Viale,* inedita egualmente; não a fizemos figurar, *n'essa occasião festiva,* em nossos obolos litterarios a Camões.

Reservamos isso com magua do coração—como offerta saudosa de dia de finados—para então a collocarmos na *campa* de nossa *filhinha* estremecida, sepultada em 19 d'Abril de 1882, no cemiterio bracarense.

XVIII.—Imprimimos para isso depois em *formato* de *folio*—o Soneto e a Versão—como desafôgo unico d'alma inconsolavel!

Tiramos apenas 12 exemplares em

cartão branco, e 12 exemplares em *papel usual*—além de 4 exemplares prateados em *papel preto* — de que pouquissimos temos offertado até hoje.

XIX.—Não levantaremos a penna d'aqui—onde nos levára o artigo *João Xavier de Mattos*—sem completarmos uma *deficiencia* ainda, que no mesmo artigo está—podendo-a ter evitado o *Dr. Rodrigues de Gusmão.*

E' notar que nas Rhythmas, na *primeira edição* de *Lisboa* — Regia Officina Typographica, 1770. 8.° gr. portuguez — consta de III pp. inum. o *volume* — com *rosto, epigraphe versa, e prologo,* além de 312 pp. num. de *contexto,* seguidas de III pp. finaes inum. — com *protestação, noticia* de *logares de venda* da *obra,* e *erratas.*

XX.—No «artigo» *Joaquim Affonso Gonçalves* — «sinologo famigeradissimo»—cumpria não olvidarem-se *algumas linhas,* escriptas por nós em 1877 na Borboleta, «semanario litterario» de *Braga* — a que o

nosso *Brito Aranha* allude aliás no «artigo» Iberia—*N.º 82.*

Acham-se no *Tom. III.* N.º 19—22 de Julho—occupando ahi 3 pp. em *folio:*—e acham-se egualmente nos exemplares avulsos, que na mesma occasião publicamos tambem, e distribuimos em larga profusão—com o titulo O Padre Gonçalves, *Sinologo Portuguez.*

XXI.—O *Padre Gonçalves*—«escreviamos nós então»—vê na *lingua chineza* duas formas principaes, dois typos phraseologicos, em que se lhe revelam *caracteristicas* inconfundiveis:—uma fórma que chama sublime, e uma fórma que chama vulgar.

A estas duas fórmas de lingua—«simultaneas ambas, e ambas reconhecidas dos proprios chinezes»—attribue o *Padre Gonçalves* um *mono-syllabismo absoluto.*

XXII.—O «sinologo francez» *Bazin*—na Mémoire *sur les Principes Généraux du Chinois Vulgaire,* assim como tambem na Grammai-

re Mandarine *ou Principes Généraux de la Langue Chincise Parlée*—mostra-se adverso n'esta parte ao *Padre Gonçalves*.

Tem para si, que se confunde o *mono-syllabismo absoluto* da *lingua escripta*, com o *mono-syllabismo relativo* da *lingua fallada*—«mono-syllabismo condicional, que d'ordinario se não revela, senão só pela decomposição facultativa das palavras».

XXIII.—Apesar no entanto d'esta divergencia doutrinal — entre os dois *sinologos* affamados—aproveita-se *Bazin* frequentemente, *na secção da syntaxe*, dos exemplos grammaticaes do *Padre Gonçalves*, copiando-lhe na Grammaire as *palavras* e as *phrases*.

Os outros exemplos da alludida *secção IX* — egual de per si só ao conjuncto geral das *oito anteriores*— transcreve-os *Bazin* do *Tcheng'-in-thsō-yao'* :—«obra chineza estimada», com que o *sinologo parisiense* emparelha em auctoridade as obras do *sinologo portuguez*.

XXIV. — No «opusculo» De la Langue Chinoise *et des Moyens d'en faciliter l' Usage*—extrahido da Revue Moderne de 10 d'Abril de 1869 — indica *Pierre Janet* um seu artificio engenhoso, consagrado á *coordenação expedita* d'um Diccionario Chinez.

Fundamenta-o na *contagem* dos traços elementares da escripta sinologica regular, a que na *China* se dá o nome *kiaï-chu*.

XXV.—Confessa no entanto *Janet*, que fôra o *Padre Gonçalves* o primeiro lineador d'este systema—ampliado e illucidado depois por *Callery*.

Nem deixa de confessar ainda, que nada tem da sua simplicidade —apesar do renome—o systema do sinologo russo *Vasilief*, apparecido á luz em *S. Petersburgo* em 1867.

XXVI.—São tam honrosas para *Portugal* estas especies todas, que por isso as démos á *publicidade* em 1877 :—tendo então para nós,

como agora ainda, que seria um crime de *lesa-paiz* — sabendo-as nós —o deixar de vulgarisal-as por miudo.

Por isso é tambem, que não cremos desculpavel, em *Brito Aranha,* o deixal-as em silencio agora no Supplemento ao *Innocencio.*

XXVII.—Aggrava ainda mais esta *omissão* do nosso confrade, o ser o *Padre Gonçalves* o disciplinista melhor—«mais simples e mais expedito»—para o *conhecimento corrente* do *kuan-hoa',* «linguagem chineza moderna».

Nem é senão o «merito sinologico», o que assim realça o *Padre Gonçalves,* nos *dois ramos especiaes* d'esta *lingua mandarina:*—o *pe-kuan-hoa',* «dialecto boreal pekinez», com phrases mais agradaveis, contorneado mais natural, e pronunciação mais viril; e o *nan-kuan-hoa',* «dialecto meridional nankinez», com phrases mais correctas, construcção mais esmerada, e pronunciação mais polida.

XXVIII. — Em relação aos n.os 1409 e 1413 do *Padre Gonçalves* —

Grammatica Latino-Sinica, e Vocabularium Latino-Sinicum — eis-aqui a *compaginação* respectiva, n'estes dois textos do nosso *tirocinio sinologico* — de que sempre nos recordaremos com saudade, como de todo o nosso *viver escholar* de Coimbra:

Na *Grammatica,* ha I p. inum.— com o *rosto,* 231 pp. num. — com o *texto,* e II pp. inum.—com *index* e *erratas.*

No Vocabularium, ha IV pp. inum. — com *rosto* e *advertencia,* e 246 pp. num.—com o *texto.*

XXIX. — N'essa «recordação affectuosa» de *tirocinio espinhoso*—«o mais arduo e pêco para nós»—nunca deixa de nos advir á lembrança, «com magua intensa», o nem *de longe* podêrmos imitar — *no estudo sinologico*—uma «compatricia nossa» de *Guimarães,* a quem o Theatro Heroino exalça no *Tom. II.—na pag. 536.*

Alludimos a assombrosa *Joanna Michaela,* filha de *Pedro Machado* e

Dionisia de Macedo, e esposa do «tenente coronel de cavallaria» *Antonio Mendes de Brito* :—«compatricia realmente assombrosa», não só pelos assignalados conhecimentos em *musica, mathematica, philosophia,* e *theologia,* alem da pericia e elegancia na *lingua materna* e na *italiana,* assim como na *latina* e na *grega* ; «mas ainda e sobretudo para o nosso caso», por ter aprendido d'um pekinez — no *curtissimo decurso* de *seis mezes* — o mechanismo cabal da lingua chineza !

XXX.—Quanto a nós—apesar de *improvissimo estudo* no «assumpto», incetado e desamparado em mais d'uma vez — só alguma cousa viemos a conseguir, com os conselhos que nos dera de *Paris* o sabio mestre *Léon de Rosny,* acompanhados do «mimo» do seu Manual de la Lecture Japonaise.

Foi então sómente—comprehendido de nós o irofa do Japão, no «syllabario» *kata-kana* em *47 cara-*

cteres, oriundos de «signaes ideographicos» do c h i n e z ; que o nosso espirito chegára a desannuviar-se, «com auspiciosa proficuidade», conseguindo *alentos* para *estudos ulteriores*.

Entre elles nos abalançamos ao «syllabario» *fira-kana*, oriundo egualmente da *escripta chineza* t h s à o-c h u, e como ella extremamente c u r s i v o nos t r a ç o s—com *quatro fórmas* em cada um dos *caracteres*, como no a r a b e tambem:—a *isolada*, a *inicial*, a *média*, e a *final*.

XXXI.—Foi então sómente—assimilados de nós esses d o i s a l-p h a b e t o s, assim *em si*—s u m i, como nas *contracções euphonicas*—n i g o r i, analogas a algumas do a r a-b e entre outras l i n g u a s mais—que chegamos a compenetrar-nos tambem do *mechanismo grammatical*, «complexo e diffuso», adoptado pelo nosso *Padre Rodrigues*, no ensino do *japonez*.

Nem desaproveitaremos a «opportunidade» aqui, para indicar aos pou-

co dados a assumptos d'estes, que nem «por sombras» são linguas uma e a mesma—o chinez e o japonez:—embora não deixe de *quadrar* a ambas — «a não *esboçarem-se* com muito methodo e muita paciencia»—o *qualificativo* d'um «missionario hispanhol» á japoneza:

«Conciliabulo de los demonios, para dar mayor molestia à los ministros del Santo Evangelio»!

XXXII. — No «artigo» *João Rodrigues Girão* — a quem acabamos d'alludir de relance — copía *Brito Aranha* um «artigo substancioso», devido *anonymo* ao nosso *Conselheiro Figaniere,* de cuja *estima* e *consideração* nos honramos no maximo.

Ha *especies* no entanto — «no artigo alludido» — a que daremos *ampliações* ainda assim.

XXXIII. — Na pag. 342, n.º 4— Arte da Lingua do Japão —não sabemos como o nosso «bibliographista» *Figaniere,* «o mestre de

todos nós em nossos dias», contára na obra *239 folhas* de contexto, afóra 5 folhas preliminares — sendo escrupulosissimo aliás o *Conselheiro Jorge Cesar.*

N'esta Arte—«rarissima entre as especies rarissimas» — ha *240 folhas contextuaes*, com inclusão do *indice*, e afóra o *rosto*, o *privilegio*, o *prefacio*, e a *advertencia*:—sendo conseguintemente de *245 folhas* o volume ao todo, com as rubricas seguidas *A—Ooo 2.*

XXXIV. — No «recto» da *folha 2.ª*, acha-se o privilegio, com a data de 22 d'Abril de 1604:— e no «verso» da mesma *folha*, acham-se as *licenças da impressão.*

O prefacio, assignado pelo *Padre Rodrigues*, acha-se na *folha 3.ª*: —-e depois d'elle, «em duas folhas seguidas», acha-se a advertencia.

No fim do indice, acha se este *encêrro typographico*, «em uso frequente na epocha»:

Com Licença do Ordinario e Superiores, em Nangasaqui, no Colle-

gio de Japam da Companhia de Jesu.

XXXV.—Do *manuscripto* da Arte Breve da Lingua Japoa —accusado na mesma pag. 342, *n.º 5,* e existente em Paris—podia dizer-se o ter a data de 1620, e achar-se escripto em *papel chinez :* — coordenando-o então o *Padre Rodrigues* em limpo, no Collegio de Macau, onde se lhe promoveram as approvações do estylo.

Em face d'esta data, vê-se gastarem-se «4 annos» na *impressão* d'esta Arte — que devêra ser por isso *accurada* ao menos, embora em *typos mediocres,* onde ás vezes uma palavra — como na obra grande —está cortada e separada em duas; ao mesmo passo tambem, que estão unidas e ligadas duas em uma só.

XXXVI.—Do *n.º 3,* pag. 341— Vocabulario da Lingua do Japão—ha uma versão hispanhola, omissa do *Conselheiro Figaniere,* e de que o «illustrado bibliographista» podia achar *nota,* no

amplo Catalogue des Livres *de Louis-Mathieu Langlès* — Paris, 1825, 8.° gr.

Acha-se ahi com o n.° 1074, e com este «titulo» assim:

Vocabulario de Japon — *declarado primero en portugues por los Padres de la C. de J., y* agora *en castellano en el Colegio de Santo Thomas de Manila.*—Manila, *Tomas Pinpin y Jacinto Magaurira,* 1630, 4.°

XXXVII.—O *n.° 4*—Arte—vendeu-se no *leilão dos livros* do alludido *Langlès,* com a «licitação» de *640 francos.*

Do *n.° 3*—Vocabulario—foi de *639 francos* o «lanço»:—ao passo que o Dictionarium de *Fr. Diego Collado,* conjuncto com a Ars—pag. 342, *n.os 6 e 7*—não passaram de *45 francos* na «licitação».

Da versão do *n.° 3,* foi de *599 francos* a «adjudicação».

XXXVIII.—Não é no entanto isto para maravilhar, por estarem ambas as obras de *Collado*—«no

consenso geral»—em *plana inferior* aos trabalhos do nosso *Padre Rodrigues:*—«jesuita este», que foi sem duvida um dos *collaboradores* do Vocabulario—*n.º 3*—equiparado em *valor* ao Dictionarium Latino-Lusitanicum ac Japonicum—pag. 341, *n.º 2*.

No alludido «leilão parisiense», foi de *650 francos* a «licitação» d'este Dictionarium, em que trabalharam evidentemente *missionarios* nossos.

XXXIX.—Na mesma pag. 342—na «catalogação» da versão franceza do *n.º 5,* devida ao «asiatista» *Landresse,* com *modificações dontrinaes*—ha uma *omissão importante,* que não podêmos deixar em silencio aqui.

E' o não fazer-se menção—após os E'lémens de la Grammaire Japonaise, existentes na Academio Real das Sciencias de *Lisboa*—do complemento indispensavel d'elles, publicado em *Paris* um anno depois—1826—na

Imprimerie de Dondey-Dupré, Père & Fils, no mesmo *formato* de 4.º

XL.—Eis-aqui o seu «titulo» em extenso:

Supplément à la Grammaire *du* Père Rodrigues*: ou* Remarques additionnelles *sur quelques points du Système Grammatical des Japonais, tirées de la* Grammaire *composée en Espagnol par le* Père Oyanguren, et traduites por M. C. Landresse, *Membre de la Société Asiatique*: précédées d'une Notice comparative des Grammaires Japonaises des Pères Rodrigues *et* Oyanguren, par M. Le Baron G. de Humboldt:—com IV pp. innum. (*ante-rosto* e *verso*, e *rosto* e *typographia*), e 31 pp. num. de *contexto*.

XLI.—Muitas são as *especies* da nossa livraria—abastada em linguas da *Africa, Asia, America,* e *Oceania;* além das linguas europeas ainda—onde por vezes temos deparado com *allusões,* «áquem

e álem», a *cultores nossos* das mesmas *linguas.*

Falleco-nos todavia o tempo agora —e a paz d'espirito sobretudo—para d'ellas nos occuparmos aqui.

XLII.—Francos estão comtudo os *nossos livros*—«como é d'uso e costume»—para quem acaso os quizer manusear em nossa livraria, ou servir-se d'elles por meio de nós.

Não deixariam d'estar por isso *francos,* para o nosso *Brito Aranha ;* se elle acaso para o Supplemento publicado — 1883 — tivera tambem solicitado *subsidios nossos,* como solicitára dos nossos *cultores de lettras,* de que nos dá os *nomes* em especial — desde pag. XIX até pag. XXI.

XLIII.—No «artigo» Iberia — «*continuando com nosso escopo*» — cataloga *Brito Aranha* um escripto nosso, *em n.º 94,* indicando-o inexactamente no *assumpto.*

Não foi da acclamação de D. João IV em 1640 — como assumpto geral — que nós démos á

luz o alludido opusculo.—Foi da acclamação de *D. João IV* em *Braga* então—«e só em Braga»—onde fôra a *classe escholar* d'essa epocha, *então repleta d'amor da patria,* a iniciadora do *desafôgo autonomico*

XLIV.—No *rosto* do mesmo opusculo, acharia «assim» o nosso *Brito Aranha*—se o compulsára com pausa—o «asserto» que lhe notamos.

Nem deixaria d'achar tambem—se com pausa egual compulsára os escriptos correlatos — que na mesma occasião se imprimíra em *Braga* ainda—«na mesma imprensa Commercial» — outro opusculo de *Antonio Pereira da Silva Caldas:* —«opusculo» impresso tambem, assim como o nosso da Acclamação, em «alguns poucos exemplares» em *cartão.*

XLV.—Eis-aqui o «titulo» do alludido opusculo de nosso *irmão,* residente nas *Caldas de Vizella,* onde nascêra como nós—e onde algumas pouquissimas vezes, *no meio*

do ensino official, consagra ás lettras os seus escassos remansos.

Silva Caldas—Apparição *d'uma Hostia no Ceo em Braga em 1640.*—Braga, imprensa Commercial, 1879, 8.° gr.—com VI pp. num.

XLVI.—Ao «artigo» *Ignacio José Peixoto,* «duas palavras» addiremos apenas.

E' lembrar ao nosso *Brito Aranha,* que nascêra o alludido *bracarense*—não por 1732 como nos diz — mas *n'esse anno* effectivamente. — Nasceu em *24 de Julho,* e foi baptisado a 31, na egreja de *S. Tiago da Cividade.*

João Pereira Valle e *Theodosia Luiza* — naturaes de *Braga* tambem, e com medianos bens de fortuna — foram os progenitores de *Ignacio José Peixoto:* — homem realmente *indefesso* no estudo, mas nem sempre de *critica segura,* como attestam alguns de seus *manuscriptos* — uns d'elles hoje em nossa mão na rua das *Aguas,* e outros aqui tambem na rua

do *Alcaide,* na mão do nosso amigo *Fernando Castiço.*

XLVII.—Não são estes *manuscriptos* — «nossos e alheios» — nenhuns dos alludidos de *Brito Aranha,* «e com individuação á larga».

Ha no entanto nas miscellaneas aqui existentes — entre *escriptos* de mais d'uma mão — *alguns* effectivamente de *Ignacio José Peixoto,* sendo *outros* por elle *annotados* e *alineados,* antes ou depois da respectiva *encadernação:* — e dão indicios plausiveis, «quanto por elles é licito ajuizar», de serem os *lineamentos* de muitos do Supplemento.

XLVIII.—O que não vem mencionado no mesmo Supplemento— e é obra de *Ignacio José Peixoto* —é um manuscripto publicado no Constituinte, «bi-semanario politico e litterario bracarense», com anteloquio do nosso amigo *Fernando Castiço.*

Alludimos aos Passos Festivos *do Grande Jubileu de 1779, concedido ao Sanctuario do Bom Je-*

sus do Monte nos Suburbios de Braga, pelo *Papa Clemente XIV*:—trabalho de merito *effectivamente*, e que os amadores de *especies processionaes* com apparato — *entre as affamadas de Braga* — acharão exposto no alludido *bi-semanario*, a começar em *N.° 278* de 1883, correlativo a 18 d'Abril.

XLIX. — Não deixaremos tambem a «letra» *H*, sem n'ella notarmos uma omissão ao menos:—e fal-o-hemos por isso com uma obra de renome.

Alludimos á Narrativa da Perseguição de *Hippolyto José da Costa*, a *primeira vez* impressa em *Londres* em 1811, e a *segunda vez* no *Rio de Janeiro* em 1841.

L. — Esta obra alludida — com brado no *paiz* e no *extrangeiro* — sahiu com effeito á luz *em inglez*, no mesmo anno de 1811, em 2 volumes eguaes aos *portuguezes*: — e não podia, nem devia ser omittida— nem por *Innocencio*, nem por *Brito Aranha*—attento o *plano geral* do

Diccionario Bibliographico, por um e outro *adoptado.*

Eis-aqui o titulo d'esta versão: —*A Narrative of the Persecution of Hippolyto Joseph da Costa Pereira Furtado de Mendonça — a native of Colonia-do-Sacramento, on the River La Plata: imprisoned and tried in Lisbon, by the Inquisition, for the pretended Crime of Free-Masonery: to which are added*—The Bye-Laws *of the Inquisition of Lisbon, both Ancient and Modern, (never before published)—taken from the Originals in one of the Royal Libraries in London.*

LI.—Em *ambos os volumes*—depois da indicação London, e antes da data 1811—apparecem os seguintes *dizeres* communs:

«Printed and Sold by W. Lewis, Paternoster-Row, and May be had of Sherwood, Neely, and Jones, Paternoster-Row; and of All Other Booksellers».

LII.—No *Vol. I,* ha 338 pp. num., *afóra o rosto*—a que se acha fron-

teiro o *retrato* do *Hippolyto*, exornado com as *insignias maçonicas*.

No *Vol. II*, ha XXVIII pp. num. —com *rosto, prefacio*, e *glossario inquisitorial*, com o *rosto* e *pastoral* do *Inquisidor Geral D. Francisco de Castro*—attinente ao respectivo Regimento da Inquisição:—e seguem-se 344 pp. num. de *contexto*, a estas XXVIII *paginas preliminares*.

LIII. — Começamos estas duas palavras nossas, com o nome João; e com o mesmo nome João vamos findal-as agora egualmente.

Não fallaremos no entanto, *senão de* dois Joãos *apenas*, e como o acaso do folhear do Supplemento nol-os acaba de lembrar tambem.

Serão elles — *João Paulo*, e *João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett*.

LIV. — Em relação a *João Paulo*, presbytero eborense, cumpre-nos affirmar—*e sem hesitação*—que *rarissimas* apparecem aqui as Settas do Amor Divino, «aqui na *ter-*

ra dos *livros mysticos* em abundancia ».

Além da edição de 1675 — n'esse «artigo» accusada—*outra* possuimos de *Coimbra,* em egual *oitavo* á de *Lisboa,* mas de *compaginação* em desaccôrdo.

LV. — Imprimiu-se em 1718, na officina de *José Antunes da Silva,* impressor da *Universidade*—com XVI pp. inum. e 224 pp. num.

Nas *pp. preliminares,* comprehende-se o *rosto,* o *verso,* um *brasão,* a *dedicatoria,* e as *licenças:*—e nas *pp. num.,* o *contexto* das Settas.

No *brasão*—«em gravura xilographica»—representa-se o *escudo* do Mecenas da obra.

LVI.—São dedicadas estas Settas a *Nuno da Silva Telles,* reitor da Universidade de *Coimbra,* deputado da Inquisição, thesoureiro-mór da Collegiada de *Guimarães,* arcediago de *Sobradêllo,* e do *Conselho-Real.*

Assigna a dedicatoria o mesmo impressor *José Antunes da Sil-*

va—declarando-se tambem como *editor* das Settas, na *primeira vez* da apparição a lume; e offerecendo-as então ao tio do mesmo *Nuno da Silva Telles,* exactamente homonymo com o *sobrinho.*

LVII.—Em relação a *João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett,* não sabemos desculpar em *Brito Aranha* uma *omissão,* que no Supplemento não devêra de certo achar-se.

Alludimos a não lembrar-nos o nosso *confrade* — ao lado de *Romero Ortiz*—o «auctor inglez» das Revelations of Spain, não inferior sem duvida ao allegado «auctor hispanhol», nem como *critico* em geral, nem como *poeta* em particular; sendo assim «escriptor aptissimo», por isso mesmo, para *ajuizamento cabal* do nosso poeta.

LVIII.—Eis-aqui o «titulo integral» da obra, em que allude o «auctor» das Revelations a *Almeida Garrett*:

«The Ocean Flower: *a poem,*

preceded by an historical and descriptive Account of the Island of Madeira—a Summary of the discoveries and chivalrous History of Portugal, and an Essay on Portuguese Literature. — By T. M. Hughes, author of Revelations of Spain. — London, 1845, 8.º médio portuguez.

LIX. — N'este *poema curioso* — pag. 101—assim de *Garrett* nos falla *Hughes :*

«The most eminent living writher of Portugal, indeed the only one of any considerable eminence, is *Senhor Almeida Garrett*— a leading *Deputy* of the Ultrà-Liberal Opposition in *Lisbon,* who has very high powers both as an orator and poet...

LX.—Continúa *Hughes* este *ajuizamento* de *Garrett* — com *testimunhos* d'imparcialidade — expondo o que julga em relação a His prose e His poems, e findando o *ajuizamento* com estas palavras:

«He is of the *blank-verse school,*

which in Portugal I think a great misfortune».

LXI. — N'um dos *testimunhos de imparcialidade,* dá-nos *Hughes* um excerpto do Camões do mesmo *Garrett;* assumindo-o do exordio do poema, e collocando a versão ao lado do texto, com estas *palavras liminares,* em relação á *palavra* saudade:

«There is certainly no one *word* in any other *European Language,* which conveys the same idea».

LXII. — Entre as nossas publicações camonianas em 1881 —em homenagem ao anniversario do obito de Camões em 10 de Junho — démos então á luz, em 53 exemplares, a alludida versão de *Garrett,* impressa aqui na *Imprensa Commercial.*

Eis-aqui o titulo d'ella:—Excerpto do Poema Camões *de* Almeida Garrett, com versão Ingleza do Poeta Hughes: *anteloquiado pelo* Professor Bracarense *Pereira-Caldas.*

LXIII. — N'esse nosso anteloquio, alludimos a alguns dos *escriptores patrios*, de que Hughes nos falla como «apreciador critico», extractando-lhes especimens que nos traduz.

Entre esses *escriptores patrios*, é o nosso conterraneo *Manuel Thomaz*—filho illustre de Guimarães, assassinado na ilha da Madeira, onde residia—o mais alludido nas *paginas inglezas*, que o qualificam como a dignitary of the Cathedral Church of Funchal.

LXIV.—Escapou a *Diogo Barbosa Machado* — na Bibliotheca Lusitana—esta «circumstancia biographica» do *primo materno* de *D. Agostinho Barbosa*, vimaranense egualmente affamado, e filho do distincto jurisconsulto *Manuel Barbosa*.

Da mesma sorte escapou ella a *Innocencio*—no Diccionario Bibliographico:—assim como outras *especies biographicas* lhe escaparam do mesmo *Manuel Thomaz*,

até para allusões de *curiosidade singular.*

LXV.—Entre essas *allusões,* não podêmos uma ao menos esquecer aqui.

E' o ser *Manuel Thomaz* o *quarto neto* d'um *outro,* que fallava o *latim* aos 22 mezes d'edade, como affirma na Miscellanea o *Garcia de Resende*—na qualidade de *testimunha* de vista — n'esta decima que transcrevemos:

« Em Evora vi *um menino,*
« Que a *dois annos* não chegava;
« E entendia, e fallava,
« E era já *bom latino.*
« Respondia, e perguntava:
« Era de maravilhar
« Vêr seu saber, seu fallar,
« Sendo de *vinte e dois mezes:*
« —Monstro entre portuguezes,
« Para vêr, para notar!

LXVI.—Do excerpto do Camões de *Garrett*—vertido em inglez por Hughes—nenhuma *noticia* nos dão as monographias

camonianas, vindas á luz no tricentenario do Camões em 1880.

Nem o faz o *Dr. Theophilo Braga,* na Bibliographia Camoniana, editada esmeradamente pelo *Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro*—em homenagem ao anniversario tricentesimo do *fallecimento* de Camões.

Nem o faz o Catalogo Official *da* Exposição Camoniana, *no* Palacio de Crystal do Porto, *em solemnisação do mesmo tricentenario de* Camões—apesar de trabalharem n'elle «dois especialistas», como *Tito de Noronha* e *Joaquim de Vasconcellos.*

Nem o faz em fim o Catalogo da Camoniana *da* Bibliotheca Publica *do* Porto, coordenado pelo guarda-salas *Ricardo Pinto de Mattos, em homenagem do estabelecimento,* na solemnisação do mesmo anniversario tricentesimo.

LXVII.—Deviam essas mono-

graphias não esquecer todavia o *Hughes* — com o excerpto alludido—como *especie lembrada* antes em 1879, no Portugal e os Extrangeiros, devido ao «escriptor indefesso» *Manuel Bernardes Branco*:— a quem de *escriptos nossos* devemos *apreciações lisongeiras*, no Jornal do Porto de 1881—N.os 81 e 83, attinentes a 10 e 13 d'Abril.

E folgamos de ter esta occasião propicia, para «em publico» nos desquitarmos d'essa *divida* de *gratidão*.

LXVIII.—No Portugal e os Extrangeiros, acharão os «leitores» no *Tom. II*—Pag. 511 e Pag. 512—a nossa *allusão* a *Bernardes Branco*, em referencia ao «poeta» *Hughes*, n'estas *linhas* expressa:

«Na sua obra, intitulada The Ocean Flower, apresenta a traducção ingleza de *algumas poesias portuguezas*».

. . . .

«*Garrett*—Traducção de um trecho do seu *poema* Camões».

LXIX.—Aos amadores da *lingua patria,* a quem a saudade do trecho de *Garrett*—«esmerilhado em escriptores antecedentes»—merecer acaso alguns momentos de *reflexão;* lembrar-lhes-hemos umas notas para isso, como sem duvida as não achariam melhores.

Alludimos a *Camillo Castello-Branco*—o solitario de *Seide* ao pé de *Famalicão*—no «volume» Cousas Leves e Pezadas, no «artigo» epigraphado Saudade.

LXX.—Alli acharão com effeito esses *amadores*—em relação a *Garrett*—o que ácerca da saudade escrevêra *D. Francisco Manuel de Mello, Antonio de Sousa de Macedo, Manuel Severim de Faria, Fr. Isidoro Barreira,* e *Duarte Nunes de Leão.*

E no fecho de tudo isso—«com primor e gala escripto»—acharão ainda egualmente, o que no principio d'este seculo—em relação á saudade—escrevia tambem *Antonio das Neves Pereira.*

LXXI.—Não é senão em *testimunho confraterno* d'aprêço—consagrado ao nosso *Brito Aranha*—que traçamos estas linhas despretenciosas, abrindo *ao acaso* o Supplemento, no meio de *trabalhos officiaes inaddiaveis.*

Não podendo por isso amplial-as agora a mais; sobra-nos comtudo um momento ainda, no meio das nossas occupações, para uma affirmação sincera, aos que nos lêrem estas *linhas.*

LXXII.—E' para dizer-lhes *franco* e *gostoso,* que o Supplemento de *Brito Aranha*—quér em desempenho litterario, quér em exôrno bibliographo — sobre-excede a plana do finado Innocencio.

Bastaria até para isso, o não imitar-lhe *Brito Aranha* os accessorios improficuos, além das explanações inedificantes não poucas vezes.

=Braga, 1884=

O Professor do Lyceu,

Pereira-Caldas.